



EDITAL 01/2019  
SELEÇÃO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
(Bolsa de R\$ 400,00 de agosto de 2020 a julho de 2021)

<b>Dados do Projeto de Pesquisa</b>	
<b>Título do Projeto de Pesquisa:</b>	As Mulheres e as Filosofias
<b>Grande área/área segundo o CNPq (<a href="https://goo.gl/JB3tAs">https://goo.gl/JB3tAs</a>):</b>	Ciências Humanas/Filosofia
<b>Grupo de Pesquisa vinculado ao projeto:</b>	Núcleo de Estudos Comparados em Corporeidade, Alteridade, Ancestralidade, Gênero e Gerações - Necage
<b>Linha de pesquisa do grupo de pesquisa vinculado ao projeto:</b>	Gênero
<b>Palavras-chave:</b>	Currículo; gênero; epistemicídio; teorias feministas

**1. Das Inscrições:** Podem participar da seleção estudantes regularmente matriculados em algum dos cursos de graduação do IISCA e do CCSA-UFCA. Para se inscrever, é preciso preencher o formulário eletrônico: <https://forms.gle/zBJcqBcCP7hoQZTF9> . As inscrições devem ser realizadas entre os dias 16 e 20 de julho de 2020.

**2. Apresentação do Projeto:**

Em uma pesquisa publicada em 2019, Carolina Araújo (UFRJ) mostra que as mulheres são minoria na entrada dos cursos de graduação em Filosofia no Brasil, cerca de 36% dos ingressantes. São ainda menos entre os egressos, seu percentual vai diminuindo conforme se analisa o avançar da carreira (mestrado, doutorado) e chega a pouco mais de 20% entre os docentes de filosofia no Ensino Superior. Somos a área com menos mestras e doutoras entre as Ciências Sociais Aplicadas, Exatas, Agrárias, da Saúde e, entre as Ciências Humanas, estamos à frente apenas da Teologia. O resultado mostra, então, que a desigualdade de gênero na carreira profissional de filosofia é uma questão a ser enfrentada. Somos muito menos filósofas do que filósofos no Brasil. Precisamos entender por quê. Esta pesquisa vem sendo realizada e algumas hipóteses vêm sendo levantadas.

Uma das hipóteses levantadas como causa da diferença entre o número de mulheres e homens na filosofia é a invisibilização das mulheres no ensino da Filosofia no Brasil. Quantas autoras são estudadas e pesquisadas na universidade? Como os autores do cânone filosófico

referem-se às mulheres? De que maneira a história da filosofia ensinada silencia as questões de opressão de gênero e raça, promovendo a manutenção do pensamento patriarcal colonizado?

O presente projeto pretende tornar visível, através da análise de dados específicos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Cariri e dos Planos de Curso da disciplina de Filosofia da EEFM Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte, além de fundamentação teórica mais ampla, a necessidade de superação da desigualdade de gênero no ensino da filosofia, construindo e propondo alternativas viáveis de serem implementadas a curto e médio prazo. Pretendemos, através do diálogo com outras pesquisas realizadas no Brasil, produzir transformações inovadoras no cenário educacional e filosófico local, através do oferecimento de materiais didáticos, de propostas de transformações curriculares, de publicação e debates sobre a pesquisa realizada.

Beauvoir (2000) termina *O Segundo Sexo* dizendo que a emancipação feminina se dará pela educação e pelo trabalho igualitários. Temos avançado nestes terrenos, chegando a ter maioria de mulheres no Ensino Superior no Brasil. Apesar disso, tanto em termos de valorização salarial de profissionais, quanto em termos de presença feminina em algumas carreiras, ainda temos falhado. Na Filosofia, área do conhecimento eminentemente teórica e especulativa, em que o papel da tradição e da história do pensamento e de seus autores é fundamental, vemos o quadro de desigualdade de gênero passar pelas ementas e bibliografias de cursos, pelo que os autores estudados dizem sobre as mulheres (GASPAR, 2009) e, também, pela menor participação de mulheres entre os quadros docente e discente.

Na reelaboração dos PPCs dos Cursos de Filosofia da UFCA, nos últimos anos, estivemos, no Núcleo Docente Estruturante, discutindo muitas questões relativas ao Ensino e Pesquisa da Filosofia no Cariri, no Ceará, no Brasil e no mundo. No entanto, não refletimos sobre a necessidade de enfrentar a desigualdade de gênero. Em geral todas e todos nos formamos em Universidades em que as filósofas eram pouco ou nada estudadas. Acabamos, então, por reproduzir este padrão nas ementas e bibliografias das disciplinas. Entretanto, um coletivo de estudantes (Coletivos Mulheres Filósofas do Cariri) iniciou um grupo de estudos sobre filósofas da história da filosofia (PACHECO, 2016b), provocando docentes e discentes a questionarem a naturalização do silenciamento das mulheres no currículo.

Em consonância com outros projetos de pesquisa, extensão e cultura em mais de vinte universidades pelo país, que estão reunidos na Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, e com projetos internacionais, como o Centro de História de Mulheres Filósofas e Cientistas, em Paderborn, na Alemanha, além de diversas publicações recentes (HUTCHISO, K & JENKINS, F. 2013), este coletivo nos convida a repensarmos nossa prática. Para fazer isto de maneira fundamentada e programática, formulamos o presente projeto de pesquisa.

Cabe-nos mapear a desigualdade de gênero nos currículos do Ensino Superior e Médio de Filosofia, no Cariri, e propôr alternativas de superação, criando um banco de autoras, obras, traduções, trechos selecionados, propondo atividades, debates, conferências e materiais para futuras pesquisas mais aprofundadas.

Durante toda a história da filosofia ocidental, dos antigos aos contemporâneos, houve mulheres filósofas que, desafiando o patriarcado e as posições dominantes sobre seu gênero, estudaram, pensaram, escreveram, ensinaram e debateram (MÉNAGE, 2009). Sua ausência não é apenas signo do epistemicídio das mulheres ao longo da história, mas também a negação de sua potência.

Compreendemos, em conformidade com Davis (2013) e Collins (2012), que a opressão de gênero não atinge igualmente todas as mulheres, sendo ainda mais severo em relação às mulheres negras. Pensando nesta interseccionalidade (DEIFELT, 2015) e no papel fundamental das teóricas negras no feminismo contemporâneo, pretendemos, em nossa pesquisa, utilizar duas chaves de análise: mulheres e mulheres não-brancas.

A longo prazo, em próximas etapas do projeto, pretendemos acompanhar o que estas mudanças, caso sejam implementadas, refletem em termos de acesso, manutenção e graduação de estudantes mulheres nos cursos de Filosofia, bem como de sua satisfação com a carreira escolhida.

A filosofia sendo uma área do conhecimento que se ocupa primordialmente do aprofundamento do pensamento, sua fundamentação e autonomia, precisa estar acessível a todas e todos, como um direito social. A pouca presença feminina no ensino da filosofia, seja por sexismo ou simples hábito, precisa e pode ser estudada, compreendida e superada.

### Objetivo Geral:

- Mapear a desigualdade de gênero, e sua interseccionalidade com a desigualdade racial, no ensino de Filosofia no Cariri e propôr alternativas para superá-la.

### Objetivos Específicos:

- Analisar as ementas e bibliografias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Cariri, pelo viés do gênero e da raça;
- Analisar os conteúdos e bibliografias dos Planos de Filosofia do Ensino Médio da EEFM Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte, pelo viés do gênero e da raça;
- Buscar e selecionar, através de pesquisa em projetos que compõem a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, referências de obras de autoras mulheres e mulheres negras que possam servir de acréscimo ou alternativa às obras presentes nas bibliografias analisadas;
- Produzir materiais didáticos a partir da seleção feita que possam servir ao ensino de Filosofia nos níveis Médio e Superior;
- Produzir uma proposta fundamentada de transformações e ações que possam promover a igualdade de gênero no ensino de Filosofia no Cariri.

### 3. Atividades a serem desenvolvidas:

2020	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Seleção, leitura e discussão de bibliografia sobre desigualdade de gênero e interseccionalidade no ensino de Filosofia, em grupo de estudo semanal, para fundamentar a pesquisa.	X	X	X	X	X
Mapeamento quantitativo nos PPCs da Filosofia da UFCA de ementas que discutem a questão do gênero na Filosofia.		X			
Mapeamento quantitativo nos PPCs da Filosofia da UFCA de disciplinas que têm conceitos e obras de autoras mulheres (e mulheres não-brancas) como centro da discussão		X			
Mapeamento quantitativo nos PPCs da Filosofia da UFCA de autoras mulheres (e mulheres não-brancas) que estão presentes nas bibliografias			X		

básicas e secundárias das disciplinas de história da filosofia					
Mapeamento quantitativo nos PPCs da Filosofia da UFCA de autoras mulheres (e mulheres não-brancas) que estão presentes nas bibliografias básicas e secundárias das disciplinas obrigatórias de áreas fundamentais da filosofia (metafísica, ética, política, estética, lógica...)			X		
Mapeamento quantitativo nos Planos de Curso de Filosofia da EEFM Presidente Geisel de aulas ou unidades sobre a questão do gênero na Filosofia		X			
Mapeamento quantitativo nos Planos de Curso de Filosofia da EEFM Presidente Geisel de aulas ou unidades sobre conceitos e obras de autoras mulheres			X		
Mapeamento quantitativo nos Planos de Curso de Filosofia da EEFM Presidente Geisel de referências bibliográficas de obras de mulheres nos materiais didáticos utilizados				X	
Pesquisa através da Rede Brasileira de Mulheres Filósofas dos projetos que estudam as mulheres na História da Filosofia e em áreas específicas da filosofia, bem como discutem filosoficamente a questão do gênero	X	X	X	X	X
Produção de relatório parcial da pesquisa					X

2021	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Pesquisa através da Rede Brasileira de Mulheres Filósofas dos projetos que estudam as mulheres na História da Filosofia e em	X	X	X	X	X	X	

áreas específicas da filosofia, bem como discutem filosoficamente a questão do gênero							
Seleção, através de discussão, de autoras, obras e temas que possam ser acréscimos ou alternativas às ementas e bibliografias dos PPCs da Filosofia na UFCA e dos planos de curso de Filosofia da EEFM Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte		X	X	X	X	X	
Produção de materiais didáticos (apostilas com seleção de trechos de obras, traduções, canal de vídeo com seleção de vídeos, propostas de atividades) que possam ser oferecidos como recurso para a superação da desigualdade de gênero no ensino da filosofia no Cariri			X	X	X	X	X
Elaboração de proposta fundamentada de ações para a superação da desigualdade de gênero no ensino da filosofia no Cariri					X	X	X
Produção de relatório da pesquisa e artigo para publicação					X	X	X

#### 4. Da seleção:

A seleção será realizada através de análise da ficha de inscrição e entrevista virtual com a coordenação do projeto, a ser realizada via *googlemeet* entre os dias 23 e 26 de julho, em data e hora a ser enviada por e-mail para as pessoas inscritas.

Critérios da seleção: Carta de motivação (incluída no formulário), participação no Coletivo Filósofas, demonstração de leitura e compreensão do projeto na entrevista.

O resultado será divulgado, por e-mail, no dia 27 de julho e a pessoa selecionada deverá enviar os documentos exigidos pela PRPI-UFCA, incluindo conta bancária em seu nome, até dia 30 de julho.

Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira  
Coordenadora do Projeto

Juazeiro do Norte, 15 de julho de 2020.